



ST 5 "Ciberpolítica, ciberativismo e cibercultura".

A polarização política brasileira analisada através do monitoramento de rede focado nos perfis do MBL e da CUT no Twitter

Rosemary Segurado¹ (PUC/SP e FESPSP)

Tathiana Chicarino² (PUC/SP e FESPSP)

Pedro Malina³ (PUC/SP e FMU)

¹ Pós-doutora em Comunicação Política pela Universidad Rey Juan Carlos de Madrid. Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP. Professora do departamento de Política e do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais. Pesquisadora do NEAMP. Professora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Email: roseseg@uol.com.br

² Doutoranda em Ciências Sociais pela PUC/SP. Professora da FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) e pesquisadora do Neamp/ PUC-SP. Bolsista FAPESP. Email: tathianasennechicarino@yahoo.com.br

³ Doutorando em Ciências Sociais pela PUC/SP. Professor da FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas) e pesquisador do Neamp/ PUC-SP. Email: pedromalina@yahoo.com.br

Resumo

Esta proposta de comunicação se insere no projeto temático da FAPESP 12/50987-3 “Lideranças políticas no Brasil: características e questões institucionais”⁴, desenvolvido pelos pesquisadores do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC/SP). Mais especificamente, os dados que serão apresentados foram produzidos no âmbito de uma cooperação internacional “Development of shared methodologies for the analysis of networked political practices” entre o NEAMP/PUC e a QUT (Queensland University of Technology) firmada pela FAPESP. A presente parceria tem como objetivo central elaborar uma metodologia de monitoramento de redes digitais no que tange ao estudo de determinadas práticas políticas desenvolvidas no Twitter. Dentro desse escopo nosso objeto são os perfis do Twitter da Central Única dos Trabalhadores (@cutnacional⁵) e do Movimento Brasil Livre (@MBLivre⁶). Nossa problematização gira em torno de buscar um entendimento a partir de dados oriundos da interação entre dois perfis antagônicos política e ideologicamente em uma rede social da conjuntura polarização política.

Palavras-chaves: Direita; Esquerda; Impeachment; Golpe.

MBL e CUT como objetos de compreensão de um contexto social polarizado

O presente trabalho se insere no projeto temático da FAPESP 12/50987-3 “Lideranças políticas no Brasil: características e questões institucionais”, desenvolvido pelos pesquisadores do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC/SP). Como desdobramento das atividades desenvolvidas por esses pesquisadores, especialmente no que se refere ao estudo do papel e ação das

⁴ O Projeto Temático (nº 12/50987-3) “Lideranças Políticas no Brasil: características e questões institucionais” é financiado pela FAPESP. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas, neste trabalho, são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

⁵ <https://twitter.com/cutnacional>

⁶ <https://twitter.com/MBLivre>

lideranças políticas na rede e, sobretudo, dos atores políticos que questionam as formas tradicionais de liderança e de representação, foi firmada uma parceria com a QUT (Queensland University of Technology) com o objetivo central de elaborar uma metodologia de monitoramento de redes digitais relativa ao estudo de determinadas práticas políticas desenvolvidas no Twitter.

Assim, selecionamos os perfis do Twitter da Central Única dos Trabalhadores (@cutnacional⁷) e do Movimento Brasil Livre (@MBLivre⁸), a fim de operacionalizar essa metodologia produzida no âmbito da citada cooperação internacional nomeada “Development of shared methodologies for the analysis of networked political practices”.

Nesse sentido, Bruns e Burgess, os pesquisadores principais da QUT abordam a importância de analisar as potencialidades comunicativas colocadas pelas mídias digitais.

Mídias sociais como o Facebook e o Twitter cada vez mais faz parte da comunicação cotidiana, de coordenação social e de novas formas de consumo ao redor do mundo. Facebook e Twitter permitem ao usuário se conectar com outras pessoas em virtualmente qualquer lugar da terra. Dentro da esfera interativa destas redes, *links* são compartilhados, informações distribuídas e notícias são comentadas em uma escala nunca vista antes. (BRUNS & BURGUESS, 2012: 122)⁹.

Sendo que especificamente o Twitter pode ser analisado se

Nós introduzimos três camadas chave para a comunicação no Twitter: o nível micro de comunicação interpessoal, o nível médio de redes de seguidores-seguidos, e o nível macro de trocas baseadas em *hashtags*; então nós mostramos como essas camadas estão interconectadas de diversas formas. (BRUNS, Axel & MOE, Hallvard, 2014: 15)¹⁰

Segundo Guilherme Ribendoim, presidente do Conselho consultivo da IAB Brasil (Interactive Advertising Bureau Brasil), os usuários brasileiros falam principalmente sobre música, esporte e televisão, mas quando há um tema no qual a sociedade está focada, esse assunto se torna o tópico mais debatido, conforme se observou nos protestos de junho de 2013 e durante as eleições de

⁷ <https://twitter.com/cutnacional>

⁸ <https://twitter.com/MBLivre>

⁹ Tradução do autor.

¹⁰ Tradução do autor.

2014. Atualmente, o Twitter conta com 40,7 milhões de usuários e tem sido muito utilizado para debater a situação política do país em torno do pedido de impeachment da presidenta Dilma Roussef.

É fundamental compreendermos a atuação em rede proporcionada pela internet para analisarmos as transformações que estão em curso na configuração do debate político nos movimentos sociais contemporâneos. Em primeiro lugar, nota-se a ampliação das formas de conexão entre indivíduos e entre indivíduos e grupos. Nesse sentido, a internet favorece, em primeiro lugar, a multiplicidade e heterogeneidade das conexões e cada ponto da rede pode realizar conexões infinitas com múltiplos pontos descentralizados, como um movimento turbilhonar na ocupação de espaços e na construção de percursos, que estão em constante criação.

Para Manuel Castells (2009), as práticas sociais e políticas na rede cada vez mais se misturam e se manifestam no espaço urbano, gerando o que o autor denomina espaço da autonomia, os espaços de fluxos.

Nesse sentido, os perfis da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Movimento Brasil Livre (MBL) escolhidos, pois estas organizações estão em oposição política em diversos pontos, mas disputam principalmente o impeachment ou não do governo da Presidenta Dilma Roussef e as narrativas em torno dessa disputa. Além disso, ambas fazem uso constante do Twitter como forma de comunicação e mobilização política.

Nossa estratégia metodológica se guiará pela análise centrada em determinados atores das redes pessoais, (ego-network), que consiste em mapeamento e posterior composição gráfica estruturada dos fluxos interacionais desenvolvidos pelos atores (perfil pessoal), onde apenas suas próprias relações, de seus vizinhos adjacentes e suas ligações mútuas estão incluídos. Esse tipo de disposição dos atores na rede considera um nó focal ("ego") e os nós a quem ego está diretamente ligado (estes são chamados de "alter"), além das relações entre os alter (MCAULEY, J. & LESKOVEC J. 2013), numa disposição quase que rizomática.

Dessa forma, a análise de redes em nível interacional parte de eixos metodológicos estruturais inter-relacionados em dois níveis estratégicos: relacional e individual. Porém, para um dado nó, a rede ego corresponde a um sub-gráfico onde só seus vizinhos adjacentes e as suas ligações mútuas estão

incluídos, ou seja, expressa com maior precisão o ambiente local de um nó do que as multiplicidades relacionais dispostas.

É evidente que a amostragem aleatória de egos de uma grande população não vai formar uma rede macro-relacional de nós: é provável que nenhum ego mencione um alter que é outro ego ou é um alter ego de outro. Assim, certas medidas de rede não podem ser obtidas a partir de dados da rede do ego, tais como o número de links que separam as pessoas, fluxo comportamental ou atitudinal responsável pela consolidação relacional da interação (interesse e afinidades), ou mesmo as composições técnicas algorítmicas que diretamente interferem no processo de interação societário em questão, no entanto, a metodologia expressa com grande precisão os fluxos interacionais e relacionais primários, baseados em categorias tidas como “homofilas”, ou seja, os atores teriam laços mais fortes com pessoas semelhantes a si mesmos em atributos chave (comportamental e atitudinal), tais como classe social, idade, sexo, raça, opiniões políticas, etc.

Com isso, pretendemos, após o rastreamento e captura dos dados de forma automatizada, tais como os lds dos perfis dos usuários que interagem com as publicações nos perfis citados e outras métricas, no intervalo de tempo entre 07/03/2016 a 13/04/2016, a partir de um algoritmo criado pelos pesquisadores da QUT para a captura das informações, recorrer a novas tecnologias disponíveis nas ciências políticas, na comunicação, estatística e sistemas de informação, que possam nos auxiliar no processo de construir uma argumentação analítica e concisa a respeito desses fluxos interacionais, com o intuito de entendermos as dinâmicas relacionais e os conflitos e interesses dispostos na mecânica comunicacional societária em questão.

Através de software desenvolvido pela QUT, o qual é plugado diretamente a API da rede social em questão (Twitter), são extraídos e estruturados todos os dados de interação em dado período, tais como data, perfil, IDs, *links* compartilhados, volume de tuítes e retuítes e os conteúdos postados ou compartilhados. Através de Querys (consultas automatizadas de linguagens de programação), os dados são atualizados também de forma automatizada e disponibilizados em planilhas tabulares estruturais.

Na sequência, duas etapas metodológicas serão postas em prática:

i) Processamento dos dados no software Tableau¹¹ que nos fornece um instrumental voltado para a análise de múltiplos dados em um painel interativo;

ii) Migração dos dados construídos para o software Gephi¹² a fim de proceder à sua visualização e análise a partir de métricas posicionais e estruturais;

iii) Desenvolvimento de uma codificação dos dados obtidos.

Com isso, buscamos sistematizar um desenho de pesquisa sobre monitoramento de rede de tal modo que nos permita empreender uma análise comparativa dos perfis e Ids do MBL e da CUT dispostos da seguinte forma:

I) Análise qualitativa do discurso;

II) Avaliação e interpretação dos dados métricos de rede;

III) Construção heurística de categorias que sejam capazes de dar conta dos dois passos precedentes;

IV) Interatividade.

Para realizar este monitoramento foram escolhidos dois perfis do Twitter, o perfil do Movimento Brasil Livre (MBL) e o da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que se situam em dois posicionamentos políticos diferentes e com isso objetivamos compreender a forte polarização verificada no país, principalmente a partir das eleições presidenciais de 2014 acentuada no *impeachment*, questão que abrange parte significativa dos *tuítes* de ambos os grupos.

Dentro desse contexto, forças políticas articuladas em campos que podemos caracterizar como *direita* e *esquerda* disputam a hegemonia nos termos gramscianos. Já desde as eleições presidenciais o setor localizado na *direita* ganhou presença nas ruas, ampliou sua presença no cenário político nacional e passou a se utilizar de estratégias discursivas e de mobilização que eram mais frequentemente identificados com as práticas políticas adotadas pelo movimento sindical, mas especificamente pela CUT.

É recorrente a busca pela compreensão da atualidade das noções de *direita* e *esquerda* nos dias atuais. Expressões cunhadas durante a Revolução Francesa de 1789 eram utilizadas para se referir aos liberais girondinos que se

¹¹ <http://www.tableau.com/pt-br>

¹² <https://gephi.org/>

sentavam à direita no salão da Assembleia Nacional e os jacobinos que se sentavam à esquerda no mesmo salão.

Naquele momento os direitistas pregavam a revolução liberal, o fim dos privilégios da nobreza e os esquerdistas também defendiam o fim da nobreza e do clero, mas defendiam um regime centralizador. O longo período que nos separa dessa revolução coloca sempre o debate em torno do sentido atual dessas definições. Ainda são vigentes como forma analítica das diferenças políticas entre setores antagônicos da sociedade.

Bobbio (1994) abordava a questão e trabalho com o estabelecimento de alguns critérios para definir os posicionamentos de *direita* e de *esquerda* dentro de uma luta política. Adotaremos, inicialmente, parte desses critérios para entendermos o MBL e a CUT dentro do campo de disputas estabelecidos nos últimos anos no Brasil. A partir do referencial do autor a ideia de igualdade seria um divisor de águas de ambos os grupos. Para os defensores das ideias de *direita* a desigualdade seria um elemento natural da sociedade e impossível de ser eliminado. Por outro lado, para a esquerda os homens as desigualdades são sociais, portanto, podem ser eliminadas.

Embora, consideremos as noções de *direita* e de *esquerda* insuficientes para a análise da complexidade dos posicionamentos políticos dos grupos sociais, adotaremos essas noções, considerando que frequentemente aparecem nas narrativas de ambos os grupos que utilizam os termos muitas vezes como forma pejorativa.

Buscamos compreender como aspectos conjunturais próprios de um momento político de polarização em um intervalo temporal mais dilatado através do mapeamento do uso das redes sociais por grupos relevantes em lados opostos da disputa.

Nesse sentido, é importante verificarmos o posicionamento dos atores políticos envolvidos em cada um dos pólos do debate em torno do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, considerando o papel desses atores no debate com suas respectivas áreas de influência, e, a partir dos pronunciamentos no Twitter chegamos a alguns aspectos relevantes dessa polarização especificamente entre a CUT e o MBL.

É importante ressaltar que não se trata apenas de uma polarização entre os dois grupos estudados e sim de diferenças significativas entre duas

concepções de política e de instituições políticas. Centramos a análise nesses dois atores políticos, mas podemos observar setores que se aproximam das ideias da CUT ou os que se identificam com o MBL disputando o debate no campo social e, portanto, as práticas discursivas são fundamentais para a compreensão do campo de lutas estabelecido no país, principalmente nos últimos dois anos.

O papel da circulação de discursos sobre o momento político do país deve ser colocado no centro da análise, à medida que por meio dessa compreensão é possível interpretar o comportamento político que está se constituindo nesse processo, comportamentos marcados por uma onda de polarização incomum nas práticas políticas do país, mais dadas à conciliação que a enfrentamentos.

O mapeamento das mídias digitais contribui para compreender, em que medida o que se materializa nas dinâmicas cotidianas, produz e reproduz diálogos realizados por usuários do twitter ou de qualquer outra rede social. Os fluxos entre as ruas e as redes fazem parte da produção discursiva da atualidade e precisam ser compreendidos por sua potencialidade e por sua capacidade de irradiar determinadas visões de mundo que se tornam verdades quase incontestáveis. O caráter distribuído das redes proporciona esse tipo de contágio de ideias, de forma que viralizam e vão imprimindo posicionamentos frente ao contexto política.

A disputa ideológica em torno das práticas discursivas se revela importante, pois a construção de uma narrativa para a busca do convencimento dentro de um debate político é o ponto central, considerando que:

O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas as lutas e ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar (FOUCAULT, 1999: 10)

Para Foucault (1999) é importante compreendermos que o discurso opera no campo das relações de poder, considerando que os enunciados produzidos indicam as posições adotadas pelos sujeitos que proferem os discursos, portanto, o discurso pode ser entendido como um exercício de poder dentro de uma dada relação social.

É justamente nesse sentido que analisamos os discursos dos grupos analisados, como campos de lutas entre sujeitos com visões de mundo antagônicas que buscam influenciar a interpretação da realidade vivida.

Em outra perspectiva analítica, Laclau e Mouffe entendem que o discurso é fundamental na configuração da realidade e consideram que o sujeito pode estabelecer diferentes papéis na sociedade. Os autores destacam também a existência de antagonismos nas práticas sociais, tendo em vista que os elementos constituidores do social têm como base aspectos políticos.

Entre os princípios dessa teoria temos o de descentramento dos sujeitos ocorridos pela complexidade das relações na sociedade contemporânea, considerando que não é mais possível pensar em um centro que tenha a capacidade de influenciar na produção de identidades. Nesse sentido, ambos os grupos estão buscando a ampliação de sua influência no campo social e encontram nas mídias digitais um campo fundamental para a articulação de suas posições políticas.

Assim, teremos como hipóteses orientadoras a compreensão de que a utilização de plataformas digitais e virtuais no âmbito da prática política pode dinamizar e descentralizar esse mesmo debate, além de empreender uma significativa modificação no papel das lideranças e na própria característica dos movimentos articulados em torno de reivindicações sociais, econômicas, culturais e políticas.

O Movimento Brasil Livre (MBL), situado à direita do espectro político, foi criado em novembro de 2014 e participou da organização de protestos a favor do *impeachment* e contra o governo da Presidenta Dilma Roussef que ocorreram em diversas capitais do Brasil nos dias 15 de março, 12 de abril, 16 de agosto e 13 de dezembro de 2015, e, 13 de março de 2016 ao lado dos grupos Revoltados Online e Vem Para a Rua.

O site do MBL, local onde o grupo poderia expor suas ideias, conta com poucas informações sobre ele e a única área do site com informações sobre o posicionamento político do grupo é o manifesto que está dividido em três partes: (No que acreditamos, Somos Brasileiros e O que queremos?), sendo que a primeira tem um parágrafo, a segunda têm dois parágrafos e a última conta com cinco tópicos. Neste manifesto o movimento se coloca como representante de todas as classes sociais, raças, faixas etárias e gêneros e

que luta por um Brasil melhor, dentro de um governo democrático e liberal. Em nenhum texto o site indica quem são as lideranças, mas este possui três *links* com as caricaturas de Kim Kataguirí, Renan Santos e Fernando Holiday que levam as suas páginas pessoais do *Facebook*, mas não informando nada mais sobre eles.

O movimento além de organizar e participar de manifestações, também realizou uma marcha a pé de São Paulo a Brasília para protocolar o pedido de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) foi fundada em 1983 e tem um histórico de relação com o Partido dos Trabalhadores (PT) apoiando o governo Lula e posteriormente o governo Dilma. Se autodenomina como organização sindical de massas, com caráter classista, autônomo e democrático. O site da CUT é de difícil consulta, já que é muito poluído e, por consequência, não é fácil localizar as informações que se esta procurando.

A central tem atuação em todos os ramos produtivos do país e é considerada a maior central sindical do país e a 5ª. Maior do mundo, contando com aproximadamente 3.800 entidades afiliadas e 8.000.000 de trabalhadores associados.

A CUT se posiciona contra o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff o denominando de golpe e participando ativamente da organização das manifestações contra o seu desenrolar realizado em diversas capitais no dia 18 de março de 2016, também em resposta à manifestação dos grupos contrários ao governo no domingo anterior. A CUT hoje tem uma estrutura espalhada em todo o país com diversos sindicatos ligados a ela e que tem como presidente Vagner Freitas, bancário que iniciou seu mandato no ano de 2015 e permanecerá até 2019.

Análise dos *tuítes* no tempo

A análise abaixo se refere aos dados apresentados no Gráfico 01 (Tuítes no tempo) produzido no software Tableau sobre o intervalo de tempo de 07/03/2016 a 13/04/2016. Foi escolhido este intervalo de tempo pois foi no mês de março que ocorreu a maior manifestação a favor do impeachment da então Presidenta Dilma Rousseff organizado pelo também pelo próprio MBL, entre outras manifestações com o mesmo caráter. Além disso, a CUT

organizou manifestações contra o impeachment neste mesmo período. Por conta destas manifestações acreditamos que as redes sociais refletiriam este conflito, estabelecendo uma relação com o que se apresentava nas ruas.

Optamos por, nessa análise qualitativa do discurso político emitido pelo MBL e pela CUT no Twitter, manter a linearidade temporal a fim de, a partir, dos fatos conjunturais perceber se há polarização entre eles a ponto de diferenciar uma narrativa e quais as motivações a orientar determinado posicionamento. Assim, a marcação temporal será dada pela data de postagem dos *tuítes* e *retuítes*.

O dia 08/03 foi o primeiro pico de nosso monitoramento, onde a CUT postou 26 *tuítes* em sua maioria ligados à comemoração do Dia Internacional da Mulher no geral, e especificamente dirigido à Marcha das Mulheres ocorrida em diversas cidades do país na presente data. Destacamos ainda sobre esse dia, a presença de *tuítes* que relacionam: a presidenta Dilma e a ocupação de postos de poder pelas mulheres no Brasil; e, as mulheres e o ex-presidente Lula.

Uma das maiores manifestações convocadas pelo MBL, mas também pelo Movimento Vem Pra Rua e pelos Revoltados Online e que se espalharam pelo Brasil, ocorreu no dia 13/03, data em que temos mais um pico de postagem, com 48 *tuítes* do MBL. Mas, a despeito dessa articulação no que se refere ao chamamento para a manifestação, não há interação no mesmo nível no Twitter, já que, ao menos nesse dia, eles não se *retuítaram*. Além disso, é possível observar uma utilização bastante reduzida da *hashtag* VemPraRua, lembrando que o movimento surge posteriormente à criação da mesma.

Destacamos também, os dois *tuítes* mais *retuítados* (ambos com 32 *retuítes*): um deles se refere à restrição de acesso à Avenida Paulista pela PM com o argumento de excesso de pessoas, onde todos os *retuítes* foram feitos pelo perfil do Estadão; o outro *tweet* diz textualmente “FERNANDO HOLIDAY APARECEU AO VIVO NA GLOBONEWS “EU SOU NEGRO E VIM DE UMA FAMÍLIA HUMILDE”, FODA!”.

Entre os dias 16/03 e 17/03 verificamos um pico de 64 *tuítes* do MBL, para entendermos o contexto dessa grande produção discursiva cabe destacar que essas 24 horas se referem ao dia em que Lula aceitou o pedido de Dilma Roussef para se tornar ministro da Casa Civil, com posse prevista para o dia

22/03, onde na noite de 16/03 o juiz Sérgio Moro divulgou o grampo da conversa entre Lula e Dilma, além de outras conversas do ex-presidente. A divulgação desses áudios causou intenso debate na esfera pública interconectada, e em uma análise qualitativa do discurso dos principais *tuítes* desse dia verificamos um acentuado paralelo com esses eventos.

Em um dos *tuítes* mais *tuitados* o MBL coloca o Datafolha sob suspeita ao indagar os motivos pelos quais Lula disse que seria o melhor presidente do Brasil de acordo com pesquisa que seria divulgada no dia seguinte. O outro *tuíte* mais significativo cita a revista Veja com um *link* para uma matéria do blogueiro Felipe Moura Brasil cujo título é “Brasil renasce dos grampos contra Lula: Tchau, querida!”.

No dia 18/03 é possível verificar um pico de 50 *tuítes* do MBL onde a grande maioria é de *tuítes* e *retuítes* com menção à imprensa tradicional, notadamente o Estadão e a Folha, contudo cabe dizer que essa última é colocada por eles à esquerda do espectro político. Em uma análise qualitativa constatamos que eles versam principalmente sobre as investigações contra Lula e a ex-primeira dama, e também sobre a formação da comissão do Impeachment. Vimos 04 vezes a menção do impeachment, nenhuma sobre golpe, sendo que 01 deles apresnta uma grande repetição.

No dia 19/03 ressaltamos que tanto a CUT, quanto o MBL tiveram um grande índice de *tuítes*. A CUT produziu 36 *tuítes* sendo que a maioria se refere à manifestação ocorrida no mesmo dia e que conta principalmente com as seguintes *hashtags*: *VemPraDemocracia*, *NãoVaiTerGolpe* e *GolpeNuncaMais*.

O MBL postou 37 *tuítes*, contudo nos chama a atenção que essa soma se localiza ou no segundo das 20h55 ou no segundo das 22h20, o primeiro um *retuíte* do Estadão e o outro da Folha, e ambos falam que a manifestação ocorrida nessa data é a favor do governo federal. Isso tem uma dupla implicação a nosso ver: primeiro indica uma estratégia de sobreposição de narrativa ante ao chamamento para a manifestação dos perfis da rede situados na *esquerda*; segundo a operacionalização dessa estratégia pela utilização de técnicas robóticas que disparam todos os *tuítes* ao mesmo tempo (mais conhecidos como *boots*).

Nessa data o MBL menciona a CUT em um *tuíte* que diz textualmente “Os jornais estão dando destaque ao Lula “querendo paz” no discurso. Tem nenhum falando do pres. da CUT querendo “se livrar de Moro””.

Contendo a palavra impeachment vimos 02 *tuítes* do MBL e contendo a palavra golpe vimos 02 *tuítes* da CUT.

Entre os dias 21/03 e 22/03 o MBL postou 29 *tuítes*, e, em uma análise do discurso vimos que os principais *retuítes* são: do Estadão que diz que Rosa Weber é nova relatora do *habeas corpus* de Lula no STF; *retuíte* da Folha que diz que Lula cogita desistir da nomeação à Casa Civil para se tornar um articulador informal de Dilma; outro também da Folha que diz que o STF autoriza três novos inquéritos contra Renan Calheiros; um último da Folha que diz que o relator do impeachment também irá considerar a delação de Delcídio do Amaral; e, um *tuíte* bastante *retuitado* que refere ao blog do Josias no UOL com a manchete “Rui Falcão deseja que o governo tome providências contra emissoras de TV”. Contendo a palavra impeachment vimos 04 *tuítes* do MBL.

No dia 23/03 vemos um pico de 25 *tuítes* do MBL um dos mais *retuitados* diz sobre um convite que Fernando Holiday recebeu do DEM para participar da comissão sobre discriminação racial, partido que hoje o mesmo é candidato a vereador para a cidade de São Paulo. Apenas um *tuíte* é sobre um chamamento para que as pessoas vistam preto para manifestarem apoio a Sérgio Moro e contra as medidas golpistas do STF, a ocorrer simultaneamente em São Paulo (especificamente na Avenida Paulista) e Brasília (em frente ao STF).

No dia 24/03 a CUT postou 59 *tuítes* (o seu segundo pico), os principais destaques que fazemos são: no geral a narrativa é sobre o combate ao golpe, com a *hashtag* TrabalhadoresContraOGolpe; e, vemos *retuítes* principalmente do Jornalistas Livres, Instituto Lula, @MudaMais, @brasildamudanca (perfil de notícias sobre políticas públicas ligado ao Instituto Lula).

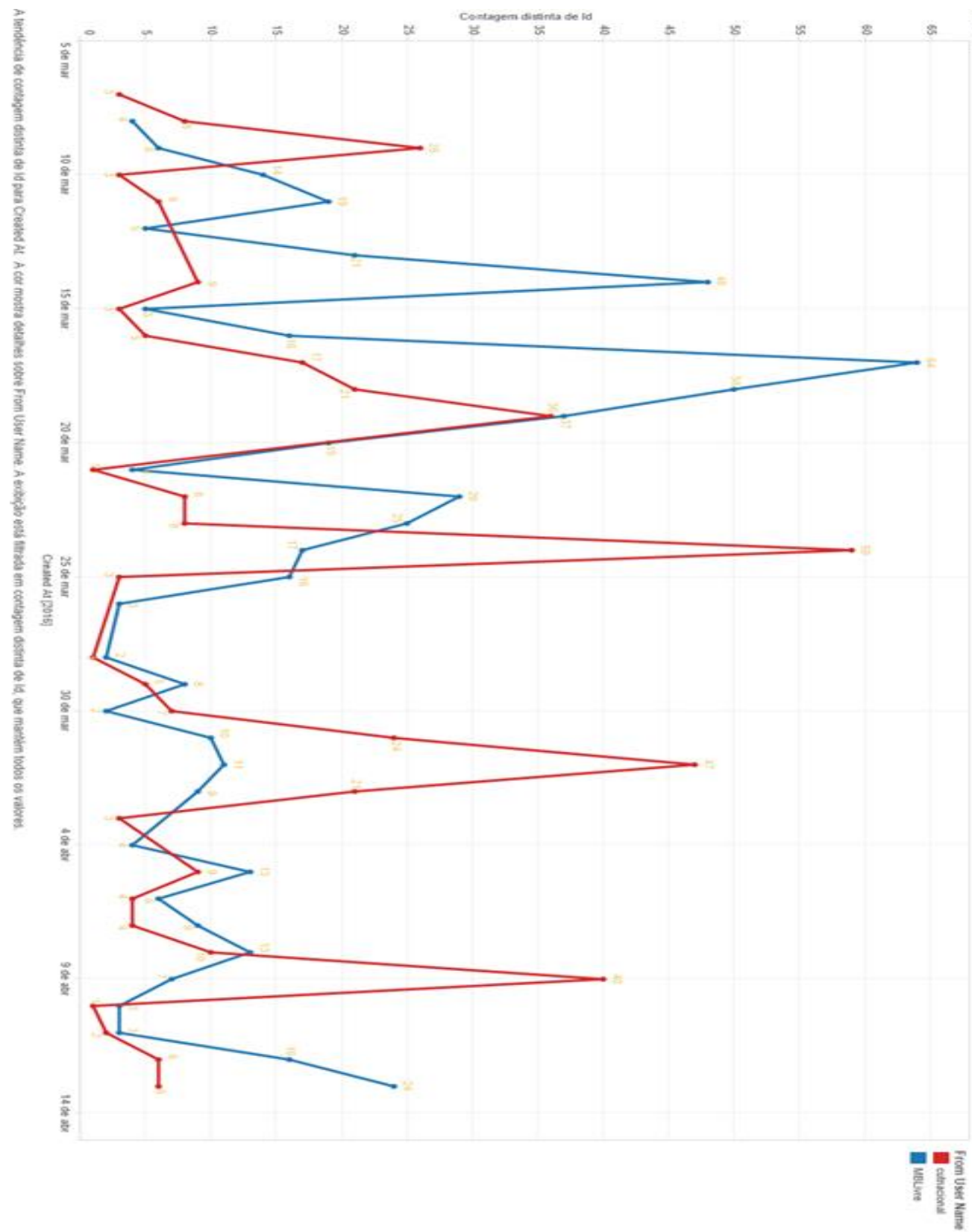
Entre os dias 31/03 (postagem de 24 *tuítes* da CUT) e 01/04 (postagem de 47 *tuítes* pela CUT), período que marca o ato organizado pela Frente Brasil Popular e pelo Povo sem medo (a CUT integra ambas), destacamos os seguintes padrões discursivos: alta presença de *retuítes*, 64 deles vindos do perfil @BlogdoPlanalto noticiando uma declaração do presidente da CUT Bahia, Cedro Silva, em defesa da democracia; intenso uso da *hashtag*

BrasilContraOGolpe; iii) a presença de 29 *tuítes* com a palavra impeachment ou golpe, o que demonstra uma apropriação discursiva no *Twitter* de palavras de ordem que foram amplamente utilizadas nas mobilizações *off-line* e que qualificam tanto a disputa em torno dos desdobramentos possíveis do impeachment de Dilma Roussef; *tuítes* sobre atos ocorridos em outras partes do mundo (Paris, Lisboa, Barcelona, Chile, Alemanha); 16 *tuítes* citando o @MST_Oficial com o conteúdo de chamamento para a manifestação; 03 *tuítes* fazendo uma crítica direta à rede Globo.

No dia 08/03 (postagem de 40 *tuítes* da CUT) destacamos: a utilização da *hashtag* EDUCARcomLULA muito por conta de uma palestra por ele ministrada no Anhembi com a presença da CUT e da APEOESP; ainda referente ao encontro de Lula com educadores vimos 06 *tuítes* com trechos da fala do ex-presidente; não vimos nenhuma menção ao golpe ou impeachment; 26 *tuítes* apresentando indicadores sobre os governos petistas no executivo federal, todos ressaltando aspectos positivos.

Entre os dias 12/04 e 13/04 (postagem de 24 *tuítes* do MBL) destacamos o seguinte aspecto conjuntural que pode ter incidido nesse alto número de *tuítes*: a realização de um crowdfunding com o objetivo de levar a “Carreta Furacão” à paulista, contudo, a meta estabelecida não foi alcançada, a despeito das 229 contribuições; foram 32 *reetuítes* da conta @HumansofPT que diz textualmente “AOOO VAMO LEVAR A CARRETA FURACAO PRA PAULISTA” com um *link* para a campanha de crowdfunding; 16 *reetuítes* de uma matéria da Folha de S.Paulo sobre a possibilidade desse show e novamente o *link* do crowdfunding.

Gráfico 1 - *Tuítes no tempo*



Fonte: os autores.

Análise de rede

A análise a seguir se refere aos grafos de rede feitos a partir do banco de dados de monitoramento do MBL e da CUT no *Twitter* entre os dias 07/03/2016 a 13/04/2016.

Após tratamento dos dados e separação de nós e arestas utilizamos os seguintes tipos de algoritmo de distribuição: primeiro o *OpenOrd*, que estabelece interações finitas e faz uma primeira clusterização; e depois o *Force Atlas 2* com a opção *Stronger Gravity* que nos permite a partir de uma modularidade estatística identificar comunidades, assim, a visualização do grafo toma o peso da aresta, ou seja, da relação estabelecida entre os nós, ou Ids, para situá-los.

Os grafos 1 e 2 são não-direcionais, ou seja, não há a indicação da direção da conexão, as arestas indicam apenas a relação de tuítes, retuítes e menções. Como a apresentação dos dados coletados se fez por uma opção de rede egocentrada o aspecto central são as relações estabelecidas com o perfil selecionado, em nosso caso, o MBL e a CUT. Assim, os nós nomeados 'NULO' indicam os tuítes postados pelo MBL ou pela CUT que não tiveram relação com nenhum outro usuário, nem por menção direta, nem retuíte, priorizamos, portanto, esse tipo de interatividade.

A partir desses grafos construímos algumas categorias a partir das relações estabelecidas por cada perfil de tal forma que possa subsidiar uma análise comparativa, são elas: i) relação com a mídia tradicional; ii) relação com mídia alternativa; iii) relação com os políticos tradicionais (perfil pessoal); iv) rede mais restrita, que definimos como sendo outros perfis, mas ligados diretamente à CUT ou ao MBL, sendo muitas vezes suas lideranças ou algum perfil regional; v) rede mais ampla.

Assim, com relação ao MBL vimos uma significativa interação com a mídia tradicional – GloboNews, Carta Capital, Folha de S. Paulo, O Globo, Revista Veja, Rádio CBN e BandNews – mas nenhuma relação com a mídia alternativa. De personalidades da mídia tradicional, destacamos a interação com Danilo Gentili que, a despeito de ter surgido no *stand-up comedy*, se torna conhecido pelo grande público por sua participação no programa de humor jornalístico CQC, da Rede Bandeirantes.

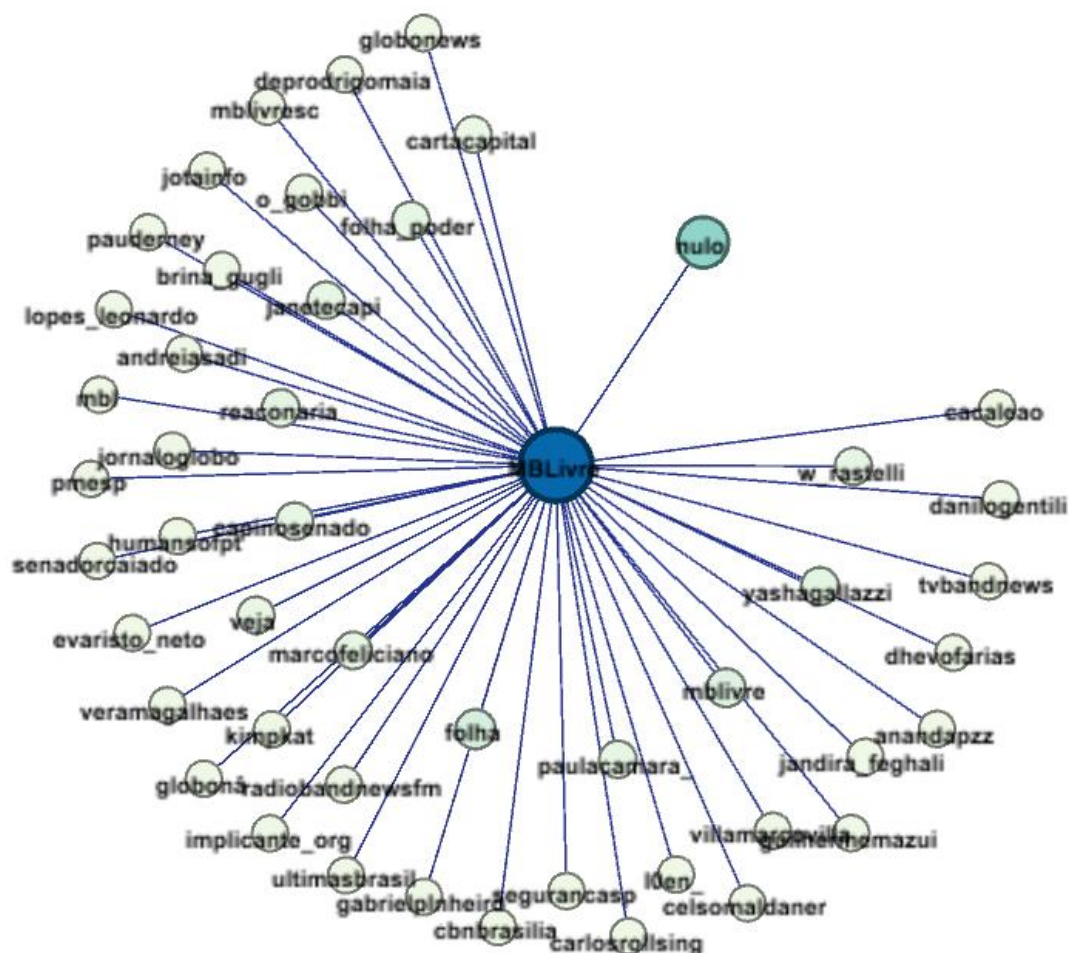
Essa interação ocorre de forma diferente com os diferentes veículos da imprensa, enquanto as menções aos veículos do Grupo Globo, a Revista Veja

e a BandNews são sempre positivas, as menções ao jornal Folha de São Paulo variam de tendência de acordo com o teor da notícia, se a notícia estiver alinhada com o MBL o jornal é bem visto, se não houver esse alinhamento passa a haver a crítica. Já a revista Carta Capital sempre aparece como alvo de críticas, principalmente estabelecendo relações entre a revista e o ex-presidente Lula, chegando a acusa-lo de encomendar matérias na revista.

Dos políticos tradicionais o MBL no intervalo temporal de nossa pesquisa interagiu com o Deputado Federal, agora presidente da Câmara, Rodrigo Maia do DEM; com o Senador Ronaldo Caiado, do mesmo partido e integrante da Bancada Ruralista; com o pastor e Deputado Federal pelo PSC, conhecido por suas pautas conservadoras, sobretudo no que se refere à moral e aos costumes, Marco Feliciano; e, a Deputada Federal do PCdoB, Jandira Feghali. Com esta última a interação se deu em uma resposta do MBL a um tuíte da Deputada que dizia: “Gravação de Moro pode ter partido do Planalto, o que confirmaria Estado de Exceção e arbitrariedades”; no tuíte do MBL lê-se: “É melhor quando você grava, né, @jandira_feghali?”, fazendo referência a um vídeo gravado celular da Deputada onde Lula aparece falando da Operação Lava-Jato.

Da rede mais restrita há a interação com outros perfis do MBL e, sobretudo com uma de suas principais lideranças, Kim Kataguiri; e da rede mais ampla destacamos apenas a interação com o perfil da Polícia Militar de São Paulo.

Grafo 1 - MBL



Fonte: os autores.

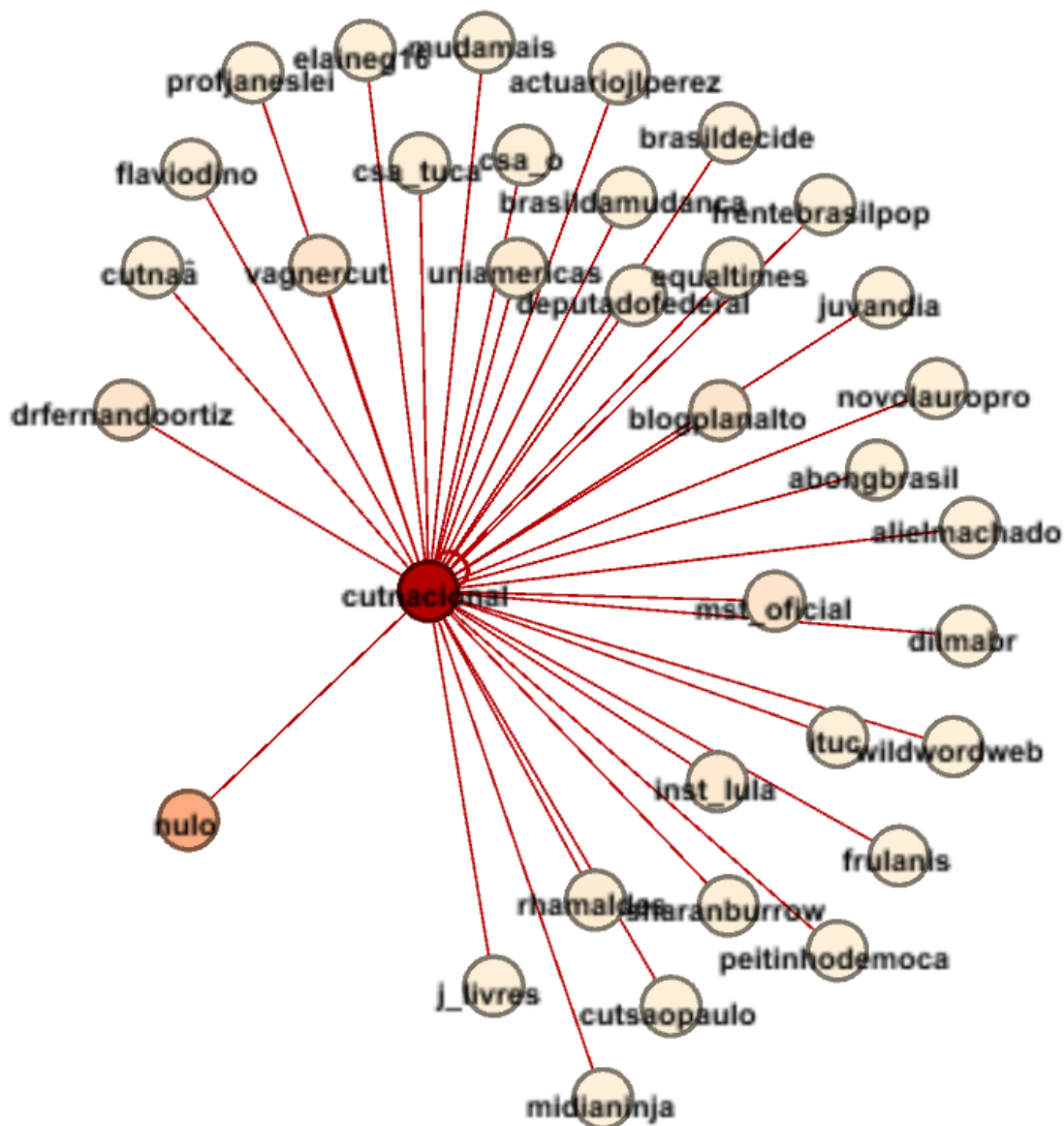
Sobre o padrão de interação da CUT no que se refere à mídia tradicional não há nenhum tuíte que os conecte, diferentemente da mídia alternativa, com a presença dos Jornalistas Livres e da Mídia Ninja.

De políticos tradicionais há apenas a presença do perfil do Flávio Dino, governador do Maranhão pelo PCdoB. Da rede mais restrita, há a interação com o perfil do presidente nacional e dois outros perfis ligados diretamente à CUT.

A rede mais ampla nos chama a atenção para os seguintes pontos: uma interação acentuada com os perfis ligados à Dilma e Lula (DilmaBr, Instituto

Lula, Muda Mais, Brasil da Mudança, Brasil Decide, Blog do Planalto); a interação com o MST; com a ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais); e com a Confederação Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas.

Grafo 2 – CUT



Fonte: os autores.

Algumas considerações

Antes de trazer apontamentos comuns aos dois perfis analisados cabe destacar algumas especificidades de tal forma que nos permite um melhor

entendimento da utilização de plataformas digitais e virtuais no âmbito da prática política.

Assim, dentre os tuites da CUT e os perfis citados e retuitados por ela encontramos poucos padrões e repetições no período observado. A CUT parece fazer uso de sua conta no Twitter para divulgar eventos que já estão acontecendo, dentre eles manifestações, mas não para a divulgação prévia deles. É interessante perceber que ela cita e retuita perfis de políticos, movimentos sociais, frentes compostas por diversos partidos e movimentos, além da ex-presidenta Dilma Rousseff. Quanto a relação com a mídia, ela parece fortalecer e citar organizações da chamada mídia alternativa, como o Mídia Ninja e os Jornalistas Livres, para abalizar sua visão de mundo.

No que tange ao MBL, chama a atenção as relações estabelecidas com a mídia tradicional. Aparecem os perfis da emissora de TV GloboNews, o jornal Folha de São Paulo, jornal O Globo, rádio CBN, rádio e emissora de televisão Band News, a revista Veja e a revista Carta Capital. O tipo de relação varia, mas em sua maioria se estabelece como positiva, com o perfil citando informações, artigos e opiniões vindos da mídia tradicional e os utilizando para abalizar sua própria visão de mundo. Reforçando também através desse movimento os próprios meios de comunicação tradicionais, que são considerados por eles confiáveis e bases seguras para análise. Excessão a essa regra é a revista Carta Capital, sempre citada relacionada ao PT e ao ex-presidente Lula.

Outro dado importante de ressaltar é que nos dias com o maior número de tuites do MBL verificamos a repetição de algumas mensagens diversas vezes em um curto espaço de tempo (minutos) o que parece indicar o uso de robos como estratégia de disseminar certas informações.

Em nossa análise comparativa destacamos que a rede social Twitter é pouco utilizada para chamar ou mesmo divulgar as manifestações realizadas pela CUT e pelo MBL, mostrando que esta rede social parece ter outro significado prático para esses usuários.

Contudo, apesar de ter uma conotação de chamamento para ação, o Twitter é bastante utilizado para divulgação de informações nos dias das manifestações, como o número de presentes, a cobertura por parte da imprensa (principalmente no caso do MBL), além de informações do mesmo

tipo por parte da CUT de outros eventos (como no caso do Educar com Lula). Seria difícil neste primeiro estudo estabelecer porque isto acontece, tendo em vista também que o uso do Twitter no Brasil é muito mais restrito do que em outros países, já que o Facebook ocupa este papel aqui. Contudo, esses dados nos ajudam a pensar como esses movimentos se articulam em torno de reivindicações sociais, econômicas, culturais e políticas.

Destacamos também que os dois perfis se ligam a políticos e partidos, mesmo que o MBL tenha se declarado apartidário no passado e hoje participe das eleições com candidatos por diversos partidos: PMDB, PSDB, DEM, PSC, PP, PTB, PROS, PV, Solidariedade, PSB, NOVO, PHS, PRB, PEN e PTN. Já o perfil da CUT cita e retuita principalmente perfis ligados aos políticos do PT.

Quanto à polarização política verificamos uma disputa por termos e palavras, especialmente em torno do significado da palavra Golpe, enquanto para o MBL ele se refere à manutenção do mandato de Dilma com a ajuda do STF, para a CUT o golpe se refere à retirada dela da presidência. Esses discursos aparecem diversas vezes nos tuites dos dois perfis e podemos verificar hoje que a ideia de Golpe se ligou mais ao impeachment, dada a conjuntura de Michel Temer ocupar o mais alto cargo no executivo federal.

Destaca-se também o fato do perfil do MBL e da CUT quase não mencionarem a presidenta Dilma Roussef, o contrário ocorre com o Lula, que é constantemente citado por ambos os perfis, em conotações opostas o que nos indica um tratamento bastante diferenciado em relação à duas lideranças políticas centrais no processo de impeachment, mas também na história recente.

No que tange ao uso de palavras específicas percebemos que a palavra democracia foi utilizada apenas pela CUT e em nenhum momento neste período foi utilizada pelo MBL, que focou seus tuites na discussão com os meios de comunicação tradicional.

Retomando nossa problematização inicial, qual seja a de buscar um entendimento a partir de dados oriundos da interação entre dois perfis antagônicos política e ideologicamente em uma rede social sobre a polarização política recente, pode-se verificar que, inspirados em Bobbio (1995), a dupla de opostos direita e esquerda se não são tomadas em sua estreiteza e se não são motivo de avaliação ou manifestação, passam a integrar o cabedal da

polarização das narrativas no intervalo dado a partir de questões conjunturais, tais como o posicionamento em relação ao Golpe e à mídia tradicional.

Referências bibliográficas

BOBBIO, Norberto. *Direita e esquerda*. Razões e significados de uma distinção política. São Paulo: UNESP, 1995

BRUNS, Axel & BURGUESS, Jean. *(R)evolutionizing Political Communication through Social Media*. 2012

CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e Esperança*. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Gramsci*. Um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel*. A política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LACLAU, Ernesto & MOUFFE, Chantal, *Hegemonía y estrategia socialista – hacia una radicalización de la democracia*, Madrid: Siglo XXI, 1985

MCAULEY, J. e LESKOVEC J. *Learning to Discover Social Circles in Ego Networks*, Stanford, USA, 2013.

ROGERS, E. M. *Diffusion of Innovations*. 5 ed. New York: Free Press, 2003.

Sites

<https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes> Acesso em 09.04.2016

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2016/03/o-usuario-brasileiro-e-mais-engajado-do-que-a-media-4991393.html> Acesso em 09.04.2016

<http://brasileiros.com.br/2016/03/twitter-completa-10-anos-com-missao-de-se-redefinir/> Acesso em 09.04.2016

[http://eprints.qut.edu.au/66321/1/Twitter_and_Society_\(2014\).pdf](http://eprints.qut.edu.au/66321/1/Twitter_and_Society_(2014).pdf) Acesso em 09.04.2016

<https://cs.stanford.edu/people/jure/pubs/circles-nips12.pdf>